

A CONSTRUÇÃO REFERENCIAL NO VIDEOCLÍPE “DONA DE MIM” DE IZA E A INTERATIVIDADE NO YOUTUBE: UMA REFLEXÃO PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

THE REFERENTIAL CONSTRUCTION IN IZA’S “DONA DE MIM” MUSIC VIDEO AND INTERACTIVITY ON YOUTUBE: A REFLECTION FOR TEACHING TEXTUAL PRODUCTION

Isabel Muniz-Lima (UFAL)¹

Higor Barbosa Rodrigues (UFAL)²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a influência de aspectos da interação digital no processo de construção referencial no videoclipe *Dona de mim*, da cantora brasileira IZA, publicado na mídia Youtube, e propor uma Sequência Didática com base nessa análise. A fundamentação teórica está pautada na Linguística Textual, sobretudo nos trabalhos de Cavalcante et al. (2022), Cavalcante e Muniz-Lima (2021) e Matos (2018). Nesta proposta, fazemos uma análise descritivo-explicativa tendo como base aspectos tecnológicos e linguageiros da interação digital apresentados em Muniz-Lima (2024). A metodologia utilizada para a análise do videoclipe é descritiva e interpretativista. Os resultados da análise ratificam a importância de se observar a construção referencial tendo em vista os diferentes sistemas semióticos, como o imagético e o sonoro, envolvidos na construção do texto, bem como de aspectos que envolvem as ferramentas tecnológicas da mídia, como o alto número de curtidas e comentários na postagem em que o videoclipe foi publicado, além do uso de *hashtags* e *emojis*, os quais colaboraram para a configuração de diferentes modos de ver o objeto de discurso investigado. Com base nessa análise, propomos, ainda, uma Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) para a educação básica com base em habilidades de produção textual sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: linguística textual; interatividade; referenciação; produção textual.

Abstract: This study aims to investigate the influence of aspects of digital interaction on the referential construction process in the music video *Dona de mim*, by Brazilian singer IZA, published on YouTube, and to propose a Didactic Sequence based on this analysis. The theoretical basis is grounded in Textual Linguistics, particularly in the works of Cavalcante et al. (2022), Cavalcante and Muniz-Lima (2021), and Matos (2018). In this proposal, we conduct a descriptive-explanatory analysis based on technological and linguistic aspects of digital interaction presented

¹Orientanda da Professora Mônica Magalhães Cavalcante na Graduação em Letras/Português (UFC) e no Doutorado na Universidade Federal do Ceará (PPGLIN/UFC). Professora Adjunta na Universidade Federal de Alagoas (Fale/UFAL), onde reflete diariamente, no ensino e na pesquisa, os ensinamentos de sua orientadora. Membro do Grupo Protexito (Unilab), fundado pela Professora Mônica Magalhães Cavalcante e liderado atualmente pela Professora Mariza Angélica Paiva Brito. Membro do Grupo de Estudos do Texto e da Leitura (Getel/UFAL), cujo respeito ao legado de Mônica Cavalcante se revela em muitas das investigações desenvolvidas pelos pesquisadore(a)s que o compõem. Doutora em Linguística (UFC/UNL). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2809-8292>. E-mail: isabel.muniz@fale.ufal.br.

² Orientado pela Profa. Dra. Isabel Muniz Lima no curso de Graduação em Letras/Português (UFAL). A influência da Professora Mônica Magalhães Cavalcante molda a trajetória acadêmica deste professor-pesquisador em formação, através dos ensinamentos afetuosos repassados pela Professora Isabel Muniz, frutos de sua vivência e orientação com a profa. Mônica, perpetuando assim seu legado acadêmico e humano. É também membro do Getel (UFAL). Graduado em Letras/Português (UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9068-4682>. E-mail: higor.rodrigues@fale.ufal.br.

in Muniz-Lima (2024). The methodology used for the analysis of the music video is descriptive and interpretive. The results of the analysis confirm the importance of observing the referential construction in view of the different semiotic systems, such as imagery and sound, involved in the construction of the text, as well as aspects involving the technological tools of the media, such as the high number of likes and comments on the post in which the video clip was published, in addition to the use of hashtags and emojis, which contributed to the configuration of different ways of viewing the object of discourse investigated. Based on this analysis, we also propose a Didactic Sequence (Dolz, Noverraz, & Schneuwly, 2004) for basic education based on textual production skills suggested in the BNCC.

Keywords: textual linguistics; interactivity; referencing; textual production.

Introdução

Este trabalho é dedicado à memória da Professora Doutora Mônica Magalhães Cavalcante, cuja incansável dedicação à Linguística Textual e amorosa orientação foram fundamentais para a formação acadêmica e profissional de uma das autoras deste artigo. A Professora Mônica Cavalcante, por meio de suas relevantes pesquisas e sábios ensinamentos, inspirou a construção de conhecimento e o desenvolvimento de novas abordagens e reflexões que têm ampliado significativamente os horizontes dos estudos do texto no Brasil. Em reconhecimento à sua inestimável contribuição para os estudos do texto, especificamente em torno do fenômeno da Referenciação, este estudo, realizado em conjunto com orientando do primeiro projeto de iniciação científica de uma das autoras, investiga a construção referencial, explorando esse fenômeno a partir das nuances da interação digital — fenômeno intrínseco ao acontecimento textual e cujo desenvolvimento Professora Mônica Magalhães Cavalcante tanto nos estimulou a desenvolver.

A canção "Dona de Mim", da cantora IZA, foco de análise neste estudo, remete ao empoderamento e à autoconfiança. Tais atributos podem refletir a busca pela identidade e a resistência às adversidades - competências às quais nossa querida Professora Mônica, através de sua atitude nas aulas, nas conversas descontraídas e nas orientações, refletia em nós, orientando(a)s e amigo(a)s. Esta pesquisa é fruto direto do legado acadêmico deixado por Cavalcante. Este artigo tem como objetivo trazer uma contribuição para os estudos da referenciação que se voltam para a análise de práticas textuais em contexto digital. Nesse sentido, investigamos a influência de aspectos da interação digital no processo de construção referencial no videoclipe *Dona de mim*, da cantora brasileira IZA, publicado na mídia Youtube, e propomos uma Sequência Didática com base nessa análise.

O videoclipe *Dona de Mim*, da cantora Isabela Cristina Correia de Lima (IZA)³, foi utilizado como *corpus* em alguns trabalhos, como os de Lauro (2022) e Silva (2022), mas com objetivos distintos dos propostos em nossa contribuição. A primeira autora mencionada produziu sua pesquisa na área do Design, com foco nas interpretações do feminismo negro na produção audiovisual de IZA. Seus resultados apontaram para que há uma dupla discriminação de gênero e raça evidenciada a partir da observação das protagonistas do videoclipe. Por sua vez, Silva (2022), na área do Jornalismo, analisa que mensagem é comunicada pela cantora IZA no videoclipe e, ainda, identifica o que nomeia como "representatividade". O procedimento metodológico utilizado por essa pesquisadora leva em consideração os estudos de Goffman (2008) e Orlandi (2012). Seus objetivos e resultados se direcionaram para a descrição e análise das mensagens de empoderamento

³ O videoclipe pode ser acessado no Youtube através deste *link*:
https://youtu.be/FnGfGb_YNE8?si=mmROz07A_bua1ij0.

feminino evidenciadas no videoclipe “Dona de Mim” e para enfatizar a importância dos vídeos, de um modo geral, como meio de comunicação eficiente.

Nossa contribuição neste trabalho, por outro lado, se vincula à disciplina da Linguística Textual, e tem como investigar a influência de aspectos da interação digital no processo de construção referencial no videoclipe *Dona de mim*, da cantora brasileira IZA, publicado na mídia Youtube, e propor uma Sequência Didática com base nessa análise. Nossa questão de pesquisa, portanto, é a seguinte: que aspectos da interação digital colaboram na apresentação e retomada anafórica do referente “Dona de Mim”, no videoclipe da cantora IZA, e de que modo essa análise pode ser explorada em uma atividade de produção textual para a educação básica?

Para responder a essa questão, levamos em consideração as características do texto e da interação em contexto digital (Muniz-Lima, 2024) e a organização dos gêneros em agrupamentos, conforme sugerido em Cavalcante e Muniz-Lima (2021). Além disso, assumimos o princípio de que as escolhas identificadas nos textos são realizadas pelo locutor visando determinados propósitos comunicativos e levando em consideração projeções feitas pelo interlocutor (Cavalcante *et al.*, 2022). A metodologia utilizada para a análise do videoclipe é descritiva e interpretativista. Com base nessa análise, propomos, ainda, uma Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) para a educação básica com base em habilidades de produção textual sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fim de cumprir nossos objetivos, organizamos este trabalho nas seguintes seções: i) fundamentação teórica; ii) aspectos metodológicos; iii) análise e discussão; e iv) proposta de Sequência Didática para o ensino de produção textual.

1 Fundamentação teórica

1.1 Tripé para análise dos modos de interação digital

Em Cavalcante (2018), a autora enfatizava a importância de se observar o texto a partir da perspectiva de Beaugrande, que o define como "um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, culturais, sociais e cognitivas" (Beaugrande, 1997 *apud* Cavalcante, 2018, p. 19). Essa noção já enfatizava a multiplicidade de aspectos envolvidos na textualidade, ressaltando a intersecção de diferentes dimensões do objeto de estudo da Linguística Textual (LT). Neste que se tornou um clássico nos cursos de Letras em todo Brasil, Mônica Magalhães Cavalcante sublinha a importância de um olhar sobre as várias concepções de textos que emergiram até aquele momento na LT brasileira. Ao citar Koch (2002), a autora destaca que o conceito de texto pode variar de acordo com as diferentes noções que assumimos em torno de língua e de sujeito.

Em trabalhos mais recentes, preocupados em observar as mudanças empreendidas com as interações digitais, Cavalcante *et al.* (2022) compreendem o texto como um enunciado que acontece concretamente como evento singular em uma situação enunciativa simulada e que comporta diferentes sistemas semióticos, numa unidade de comunicação e de sentido com começo, meio e fim, elaborado por sujeitos (humanos ou não humanos) com determinados propósitos comunicativos. Esse sujeito, no ato da interação, se valerá de um modelo de gênero e de recursos linguageiros e tecnológicos com o objetivo de provocar uma interatividade (Muniz-Lima, 2024).

Em Muniz-Lima (2024), a autora, ao centrar-se na observação de modos de interação digital, enfatiza a importância de que o linguista do texto leve em consideração o tripé texto/interação/gênero. Em práticas textuais que circulam em contexto digital, os gêneros se organizam de modos distintos, interferindo na maneira como os sentidos se constroem. Conforme a autora, a relação estreita entre esses três aspectos/fenômenos permite que se observe o processo de coconstrução de sentidos numa dimensão mais ampla.

Dessa forma, em contexto digital, é preciso considerar que os gêneros se apresentam em agrupamentos. Em Cavalcante e Muniz-Lima (2021), as autoras mencionam que, em contexto digital, observamos “diversificadas possibilidades de reunião de gêneros em um mesmo espaço

físico de atualização de textos” (p. 434). Assumir essa proposta implica dizer que teremos um olhar analítico para o corpus desta pesquisa atento aos diversos elementos tecnolinguageiros que constroem sentidos e estão ali imbricados: em nosso caso, na mídia escolhida - o Youtube -, nos interessa analisar não só o videoclipe (texto-fonte), mas também a legenda, as curtidas, os comentários, a utilização de emojis, hashtags (#) etc. Portanto, daremos a mesma importância para aspectos linguageiros e tecnológicos, numa abordagem pós-dualista dos estudos da interação, tal qual propôs Muniz-Lima (2024) baseando-se em Paveau (2021).

1.2 Interatividade e referenciação na construção de sentidos no ambiente digital

Quanto à noção de interatividade, assumimos conforme Muniz-Lima (2024) como sendo o “aspecto tecnolinguageiro da interação que implica executar ações diretas, ativas e síncronas entre interlocutores no processo de construção de sentidos e que pode ser observado com base em três aspectos - controle do conteúdo, caráter dialogal e sincronicidade” (p. 168). Em nossa análise, investigaremos como se revelam esses aspectos com a da mídia Youtube e como isso influencia nos efeitos de sentidos em torno do referente “dona de mim”.

Recursos como excluir, editar e/ou compartilhar determinada postagem podem constituir exemplos de como se revela o engajamento efetivo, ou a interatividade, acontece em contexto digital, já que se trata da “possibilidade de interlocutores controlarem ou reagirem de alguma forma aos textos que circulam em contexto digital” (Muniz-Lima, 2024, p. 168). Veremos mais detalhadamente na seção de análise e discussão algumas ferramentas do Youtube que promovem esse aspecto da interatividade e como essa observação colabora na retomada e recategorização do referente “dona de mim”.

Outro aspecto que a autora menciona para a observação da interatividade tem relação com o o caráter dialogal da interação, ou seja, “à possibilidade que os interlocutores podem ter de realizar trocas de turno nas interações em contexto digital” (p.176). Como já destacavam Muniz-Lima e Custódio-Filho (2020), em contexto digital, a gestão da interação costuma ser poligerida, pois o movimento dos participantes, revelado sobretudo nos comentários, é o de assumirem, de forma simultânea, o papel de locutor e interlocutor na construção de sentidos. Como veremos na análise, as trocas dialogais permitem verificar o importante papel dos interlocutores na mobilização não só do referente “dona de mim” como de outros que, numa rede referencial (Matos, 2018), colaboram na construção referencial nessa interação.

A sincronicidade, por sua vez, diz respeito ao “tempo de resposta fornecido pelos interlocutores em determinada interação” (Muniz-Lima, 2024, p.182). Observar o tempo de resposta dos interlocutores em relação à determinada postagem iniciadora ou texto-fonte pode colaborar para a compreensão de diferentes modos de ver, pensar e sentir dos interlocutores. No caso do corpus relacionado a essa pesquisa, por ser um vídeo postado há 6 anos, não conseguimos acompanhar em tempo real esse aspecto da interatividade, mas a marcação temporal nos comentários já é um indício importante para que nos certifiquemos dos altos níveis de interatividade à época da postagem e do modo como o referente foi mobilizado pelos interlocutores.

Neste estudo, entendemos a noção de referente em acordo com Cavalcante *et al.* (2022): “tudo aquilo de que se trata no texto, tudo o que é nele tematizado e o que se relaciona indiretamente com o que ali é focalizado, mas não já dado como pronto para a interpretação, porque objetos não são assuntos que preexistem o texto” complementando ainda que “a referenciação é provavelmente o critério mais central e mais profícuo da linguística textual (...)” (p.270). Em nossa análise, concentramo-nos na observação dos processos referenciais descritos por Cavalcante, Custódio-Filho e Brito (2014), com foco na observação da introdução referencial e nas retomadas anafóricas e da mobilização dos referentes no seu entrelaçamento de sentidos, numa rede referencial (Matos, 2018).

2 Aspectos metodológicos

O tipo de metodologia que utilizamos para a análise proposta é descritiva e interpretativista. Para cumprir os objetivos deste trabalho, optamos por analisar a canção *Dona de Mim*, o videoclipe correspondente a ela e um conjunto de comentários disponíveis na mídia Youtube. A escolha por esse *corpus* se justifica pelo número significativo de visualizações que esse material audiovisual alcançou na mídia em questão.

Ao refletir sobre a relevância de considerar as interferências de alguns suportes na configuração da interação em contexto digital, Muniz-Lima (2024) considera o suporte como “elemento que, por interferir nos modos de construir sentidos em contexto digital, merece um espaço na investigação das produções nativas digitais” (p. 152). Sendo assim, enfatizamos que, para a análise do videoclipe e dos comentários, procedemos a capturas de tela realizadas pelo suporte computador em Novembro de 2024, considerando o modo de organização e agrupamento de gêneros específicos desse suporte e do perfil do pesquisador na rede social em questão.

Nessa proposta, analisamos o processo de construção referencial em torno do referente “dona de mim”. Assumindo as reflexões de Matos (2018) e de Cavalcante e Muniz-Lima (2021), investigamos esse referente dentro de uma rede referencial, com diferentes objetos de discurso que são introduzidos e retomados no videoclipe e nas trocas dialogais através dos comentários. Para cumprir os objetivos deste trabalho, optamos por selecionar apenas três blocos de comentários, totalizando nove comentários. O critério de escolha foi oferecido pela própria plataforma Youtube, através da opção de ordenar os comentários como “principais”, em que geralmente são exibidos aqueles com maior número de reações dos interlocutores.

Para a análise de aspectos da interação digital, levaremos em consideração a observação de parte do conjunto de fatores tecnológicos e linguageiros propostos em Muniz-Lima (2024). Neste estudo, adotaremos uma abordagem descritivo-explicativa, de base interpretativista, na observação dos sistemas semióticos imagético e sonoro e de dois aspectos da interatividade – controle do conteúdo e o caráter dialogal. Nosso objetivo será refletir sobre o modo como esses fatores da interação digital interferem na construção do referente “dona de mim” no videoclipe.

No que diz respeito à Sequência Didática, seguimos o esquema metodológico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem um conjunto de atividades, organizadas em etapas, para trabalhar gêneros orais e escritos. Nesse artigo, faremos algumas adaptações da proposta, tendo em vista que, em contexto digital, estamos lidando com práticas textuais complexas que, em geral, costumam ser organizadas em um agrupamento de gêneros (Cavalcante; Muniz-Lima, 2021), o que dificulta o trabalho com um único modelo de texto, conforme proposto pelos autores. A nossa sugestão de atividade busca trazer contribuições para aulas de produção textual na educação básica, com foco em habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que relacionam o trabalho de produção de textos com práticas que circulam em contexto digital.

3 Análise e discussão do videoclipe

3.1 Aspectos sócio-históricos relacionados à canção e ao videoclipe

Nesta seção, destacamos alguns aspectos sócio-históricos relacionados à canção e ao videoclipe “Dona de Mim”, com o objetivo de trazer mais elementos do acontecimento textual que será foco de nossa análise. Cavalcante *et al.* (2022) destacam um pressuposto importante na Linguística Textual, qual seja o de que o texto emerge na interação. Sendo assim, considerar as condições específicas de cada evento ou cenário colabora, neste estudo, para uma compreensão mais ampla do processo de referenciação e de sua relação com a interatividade.

O primeiro álbum de estúdio da cantora brasileira IZA, intitulado “Dona de Mim”, foi lançado em todas plataformas digitais no dia 27 de abril de 2018 pelo selo da gravadora Warner

Music Brasil. Predominantemente composto por canções do gênero pop e R&B, foi aclamado pela crítica especializada e pelo público, recebendo indicação ao *Grammy* Latino - maior premiação do ramo musical - na categoria de melhor álbum pop contemporâneo em Língua Portuguesa. Como já é de costume na lógica mercadológica musical, ao lançarem seus álbuns, os artistas juntamente com as gravadoras escolhem algumas músicas para ganharem o status de *single*, as quais serão trabalhadas com intuito de promover o lançamento durante um tempo determinado. Durante esse período, os artistas gravam videocliques e postam em seus canais do Youtube, enviam as músicas para as rádios, participam de programas de televisão, além de divulgarem esse material em suas redes sociais.

O videoclipe de “Dona de Mim” foi lançado na plataforma Youtube em 28 de setembro de 2018 e atualmente acumula mais de 283 milhões de visualizações. É dirigido por Felipe Sassi, que também divide a autoria do roteiro com a própria cantora. No entanto, a letra da música é escrita unicamente pelo compositor brasileiro Arthur Marques, famoso no novo cenário pop brasileiro, compondo músicas para artistas como Anitta, Luísa Sonza, Glória Groove, Pablo Vittar, entre outros. Tal aspecto configura um fator relevante para este estudo, visto que a música versa sobre temáticas femininas apesar de ter sido escrita por um homem. Isso é muito comum dentro do mercado musical, em que compositores apresentam suas criações aos artistas que estão produzindo álbuns e vendem os direitos de gravação desse material, sendo creditados e recebendo uma parcela dos lucros pela comercialização.

Somando mais de 1,6 bilhão de visualizações e 4,5 milhões de inscritos somente em seu canal do Youtube, IZA emergiu no cenário musical brasileiro como uma aposta promissora, incorporando aspectos de artistas pop consagradas da música internacional como Beyoncé e Rihanna, mas sem deixar de lado a representatividade enquanto mulher preta e brasileira. Em uma entrevista de Abril de 2018 para o colunista Leonardo Torres do portal de notícias POPline, veículo voltado para pautas do universo musical nacional e internacional, a cantora comentou sobre os temas abordados na letra, como empoderamento, representatividade, feminismo, racismo e feminismo negro.

O impacto da faixa-título do álbum foi tão relevante, que se tornou instantaneamente uma espécie de hino de empoderamento feminino. Em consequência dessa repercussão, três anos depois de seu lançamento, em 8 de Março de 2021, a plataforma TikTok lançou uma campanha em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, regravando a música com participação de outras artistas agenciadas pela *Warner Music* Brasil, como NegraLi e Majur. Recebendo o nome de “Dona de Mim (TikTok Mix)”, a canção foi lançada nas plataformas digitais de *streaming* e teve também um novo registro audiovisual, postado nas redes sociais do TikTok Brasil, incluindo o Youtube.

Como vimos, os impactos de “Dona de Mim” no cenário musical e, consequentemente, nas práticas interativas na Web, foram significativos, razões que nos motivaram a escolher esta canção e o videoclipe relacionado a ela para observar os fenômenos da referência e da interatividade.

3.2 O referente “Dona de mim”: análise e discussão

Neste subtópico, procederemos à análise e discussão em torno do referente “Dona de mim”, com o objetivo de responder à nossa questão de pesquisa: que aspectos tecnolinguageiros da interação colaboram na apresentação e retomada anafórica do referente “Dona de Mim”, para, no tópico seguinte, sugerir de que modo essa análise pode ser explorada em uma atividade de produção textual.

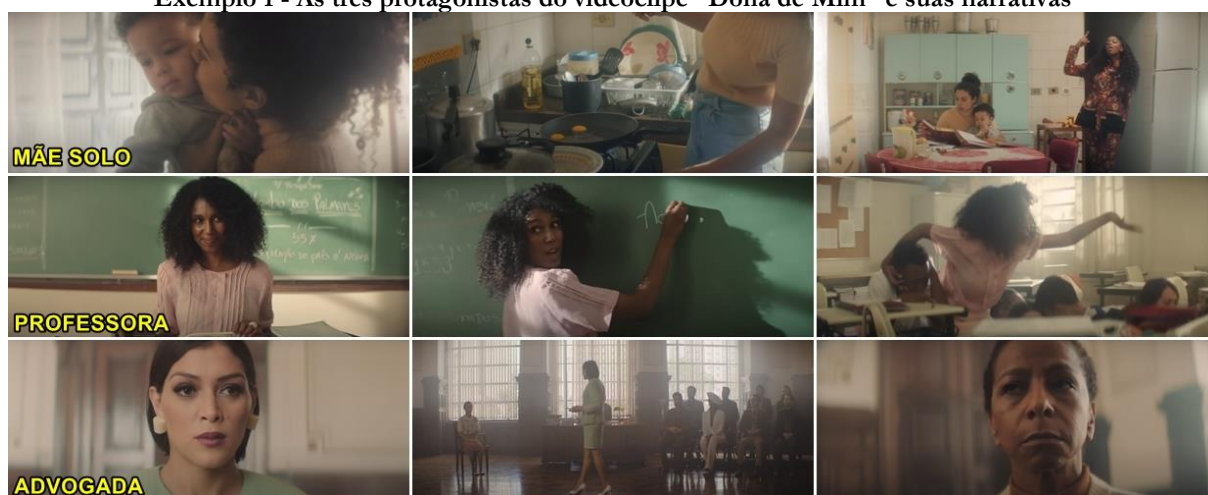
Conforme Cavalcante *et al.* (2022), o locutor/enunciador primeiro elege o gênero textual que utilizará em determinada enunciação tendo por base o que lhe parecer mais adequado para alcançar suas tentativas de influência sobre o outro, e tal escolha depende das projeções que faz do interlocutor. Nesse sentido, a cantora IZA, que assume o papel de locutora/enunciadora primeira,

através do gênero videoclipe do Youtube, constrói uma narrativa que se vale de diferentes sistemas semióticos: o objeto de discurso “Dona de mim”, nessa perspectiva, passa por um processo de introdução e reconstrução que envolve a presença tanto do sistema semiótico sonoro, quanto do sistema semiótico imagético dinâmico. O interlocutor projetado parece estar direcionado às mulheres. Essa afirmação pode ser justificada pela observação do título, que se vale do substantivo “dona”, flexionado no gênero feminino, e ainda, pela menção, ao longo da letra da música e das imagens apresentadas no videoclipe, a referentes que parecem se vincular mais diretamente a vivências do universo feminino, como opressão, silenciamento, submissão, superação ligada a pautas de luta e conquista de direitos das mulheres.

Em Muniz-Lima (2024), ao destacar de que modo os sistemas semióticos contribuem para o processo de construção de sentidos dos textos que circulam em contexto digital, a autora considera que em todas as interações há simbiose entre os diferentes sistemas semióticos. Sendo assim, nesta análise, enfatizamos o fato de que, no videoclipe, é essa integração entre texto verbal, imagem, sons e gestos que colabora na construção do objeto de discurso “Dona de mim”, provocando determinados efeitos de sentido. No videoclipe, ao serem apresentadas três protagonistas - a mãe solo, a professora e a advogada - estão sendo mobilizados três referentes, que, nesse contexto, atuam em uma rede referencial (Matos, 2018) colaborando para gerar diferentes efeitos de sentido em torno do referente “donas de si”. Ao estabelecer essa rede de referentes, o locutor parece construir um espaço para identificação dos interlocutores em relação às narrativas apresentadas. Como veremos adiante, esse reconhecimento se revela nos comentários apresentados no espaço destinado para trocas dialogais no Youtube.

Na tentativa de realizar uma análise de aspectos verbo-imagéticos do videoclipe, tal qual sugere Nascimento (2014), constatamos inicialmente a importância dos diferentes sistemas semióticos na introdução e reconstrução do referente “dona de mim”:

Exemplo 1 - As três protagonistas do videoclipe “Dona de Mim” e suas narrativas



Fonte: Elaborado pelos autores através de cópias de tela realizadas no Youtube (disponível em: https://youtu.be/FnGfqb_YNE8?feature=shared)

Uma possibilidade de introdução do referente “dona de mim” seria a apresentação, logo no início do videoclipe, da narrativa que envolve a personagem mãe solo, ambientada em uma casa, mostrando sua rotina de afazeres domésticos e estudos, sempre acompanhada do seu filho que ainda é um bebê. No decorrer do videoclipe, percebemos que esse referente é retomado e reconstruído em duas situações diferentes: no primeiro momento, vemos uma professora, no espaço de uma escola, ministrando aulas as quais são bruscamente interrompidas por um tiroteio, como se constata através do videoclipe; no segundo momento, portanto, no que seria uma nova retomada do referente “dona de mim”, visualizamos uma mulher no papel de advogada

defendendo outra mulher no papel de acusada, na presença de um júri composto somente por homens. Tomando como princípio de análise a observação dos referentes em rede (Matos, 2018), podemos depreender que cada personagem apresentada constitui âncoras para a (re)construção do referente “dona de mim”, já que estão sendo formados “entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos” (Cavalcante et al., 2022, p. 271).

Vejam, a partir da observação das cópias de tela compiladas no Exemplo 2, outras estratégias utilizadas para a retomada e consequente reconstrução (Cavalcante; Brito, 2016) do objeto de discurso em questão:

Exemplo 2 - Religiosidade presente no videoclipe “Dona de Mim”



Fonte: Elaborado pelos autores através de cópias de tela realizadas no Youtube (disponível em: https://youtu.be/FnGfgb_YNE8?feature=shared)

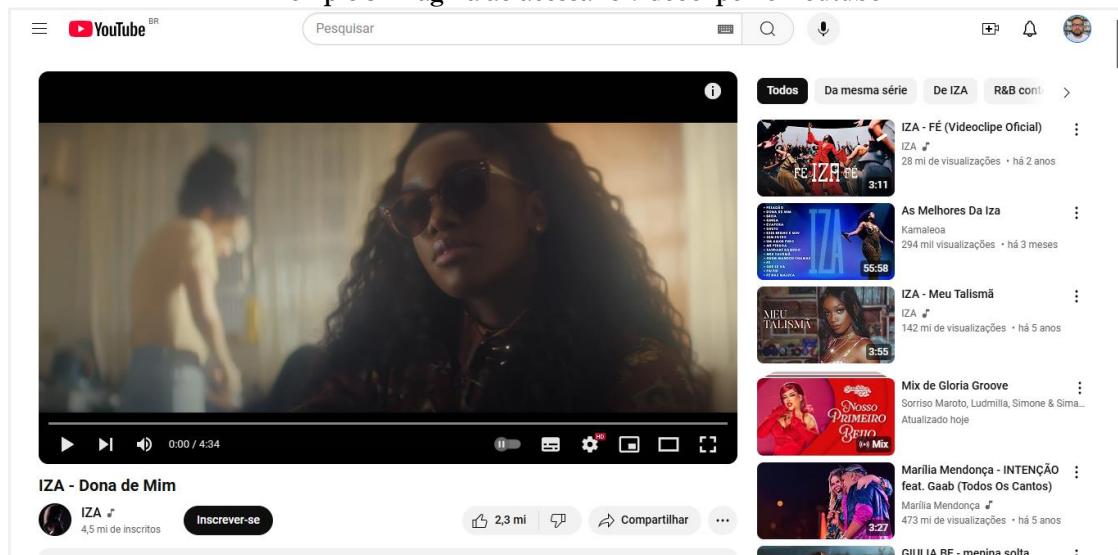
Em diversos trechos do videoclipe, a cantora IZA aparece como uma espécie de divindade onipresente, que percorre as cenas e acompanha de perto os acontecimentos das personagens mencionadas. Na parte final, as três protagonistas parecem se encontrar ocasionalmente numa igreja, em que há um coral entoando a música “Dona de mim”. Esse coral é composto somente por mulheres e é liderado pela cantora, que aparece vestida com um casaco que contém trechos da letra, como “mano a vida é loka” e “deixo a minha fé guiar”. Essas escolhas contribuem para a reconstrução de sentidos em torno do referente “dona de mim”, enfatizando uma possível ideia de que as trajetórias pessoais e profissionais dessas protagonistas, apesar de diferentes, revelam características como o empoderamento, a autoconfiança e a fé. Estes elementos parecem ser fio condutor, no videoclipe, para a superação empreendida pelas personagens diante dos percalços de suas vidas. Tal aspecto, inclusive, é abordado no trabalho de Silva (2022) quando compara o videoclipe ao cinema:

Por se utilizar de imagens, ações, cores e música, o videoclipe é comparado ao cinema, uma vez que ambas as artes são formas de transmitir ideias, que utilizam conceitos similares para criação. De fato, a construção de imagem do videoclipe deriva da lógica e ferramentas do cinema. Todavia, enquanto que no cinema a música era inserida para dar suporte ao que acontecia imagetivamente, no videoclipe ocorre o oposto, as imagens são postas a fim de acompanhar a música. (Silva, 2022, p. 9).

Todas as histórias encenadas no videoclipe parecem estabelecer relações de aproximação com fatos do cotidiano que costumamos ver em nosso ciclo social, incluindo as práticas textuais com as quais lidamos em diferentes mídias digitais. Em Lauro (2022), a autora se debruça em

descrever como são representados, no videoclipe, a tripla jornada da mãe solo, a falta de professores negros no ensino básico, a violência nas periferias e sobre o machismo e racismo presente no sistema judiciário brasileiro. Para isso, a pesquisadora utiliza conceitos de uma análise técnica sobre o uso da linguagem cinematográfica, além de trazer dados e matérias que embasam o caráter intertextual dessas narrativas. Em nossa análise, também descrevemos alguns aspectos verbo-visuais das narrativas, mas levando em consideração a mobilização desses elementos para a (re)construção dos objetos de discurso em torno do referente “dona de mim”, além de explorarmos a relação desse fenômeno com aspectos da interatividade, conforme apresentamos a seguir

Exemplo 3 - Página ao acessar o videoclipe no Youtube



Fonte: Cópias de tela realizadas pelos autores a partir do Youtube (disponível em: https://youtu.be/FnGfGb_YNE8?feature=shared)

Exemplo 4 - Alguns recursos da interatividade no Youtube



Fonte: Elaborado pelos autores através de cópias de tela do Youtube

O Exemplo 3 é uma cópia de tela da mídia Youtube onde consta o videoclipe “Dona de Mim”. Ao clicarmos no botão “inscrever-se”, há uma mudança na cor do Hiperlink (Exemplo 4 - número 1), fazendo aparecer um menu suspenso para personalização das notificações referentes àquele canal. A opção de ativar todas as notificações pode contribuir para o aumento dos níveis de interatividade, pois se espera que, quanto mais rápido o interlocutor receber a notificação de um vídeo novo, mais rápido ele o assistirá, favorecendo o aumento dos níveis de sincronicidade. Quanto mais rápido o tempo de resposta em uma interação, maiores os níveis de engajamento efetivo, isto é, de interatividade, o que pode revelar uma certa valorização dos conteúdos compartilhados no canal. Além disso, o interlocutor pode participar do processo de construção de sentidos do videoclipe através dos gestos de clicagem nas opções “gostei” (emoji de polegar virado para cima) ou “não gostei” (emoji de polegar virado para baixo). Ao reagir dessa maneira, o

interlocutor demonstra certo controle do conteúdo, pois essa é “uma ação que interfere no modo como a mensagem circula, pois modifica aspectos situacionais da interação, como os propósitos comunicativos do interlocutor” (Muniz-Lima, 2024, p. 171).

Esses gestos tecnolinguageiros, portanto, constroem sentidos: o videoclipe em análise neste trabalho recebeu cerca de 2,3 milhões de sinalizações de “gostei”, o que confirma que os interlocutores tiveram seus modos de ver, pensar e sentir influenciados de alguma maneira. Sobre isso, os números referentes aos *likes* (curtidas) são visíveis para todos, mas a quantidade de *dislikes* (descurtidas) foi retirada da plataforma em 2021 e restringida aos administradores de cada canal. Segundo a empresa *Google*, responsável pela rede social, a medida foi tomada para evitar o assédio digital coordenado por grupos de ódio, popularmente conhecidos como *baters*. Esse fato confirma a constatação de Muniz-Lima (2024) em relação à influência desses gestos de clicagem na construção de sentidos; e, no caso desta pesquisa, na construção do referente “dona de mim”.

Ao clicar em “gostei” os vídeos são enviados para uma seção específica do Youtube, que facilita ao usuário localizá-los através de uma Playlist personalizada. Além disso, vale destacar que esse aspecto também se vincula ao caráter dialogal da interação, representando maneiras de ver, pensar e sentir em relação ao conteúdo compartilhado (Cavalcante *et al.*, 2022; Muniz-Lima, 2024). Nesse sentido, ocultar as descurtidas constituiu uma alternativa de tentar evitar (ou pelo menos minimizar) a disseminação de ódio no ambiente virtual, já que determinados grupos se articulavam para descurtir vídeos e eram motivados, em sua grande maioria, por preconceitos de várias esferas (racismo, LGTBfobia, machismo, capacitismo etc.).

O botão de compartilhar (Exemplo 4 - número 2), possibilita que os interlocutores encaminhem a postagem para outras mídias, inclusive personalizando o intervalo de tempo que melhor lhe interessar daquele vídeo. Esse tipo de controle do conteúdo pode ser utilizado para que os locutores selecionem determinadas partes específicas do videoclipe de acordo com seu propósito comunicativo na interação com outro(s) interlocutor(es). No Exemplo 4 - número 3, verificamos três pontos na horizontal, que, quando clicados, apresentam mais comandos, dentre eles a função “clipe”, a qual permite que sejam criados novos vídeos utilizando o primeiro como base - nesse caso, o videoclipe “Dona de Mim” - para serem compartilhados na plataforma. A nosso ver, esse recurso torna possível que novas (re)construções do referente “dona de mim” sejam feitas pelos interlocutores, que simultaneamente assumirão o papel de locutores e interlocutores, tendo em vista o caráter poligerido da interação. Dessa maneira, há um favorecimento tanto do aspecto de controle de conteúdo, quanto do caráter dialogal.

Exemplo 5 - A função de remixagem nos *shorts*



Fonte: Cópias de tela realizadas pelos autores a partir do Youtube

O Exemplo 5 mostra a seção intitulada “Shorts que remixam esse vídeo”, que aparece antes do espaço dos comentários na mídia Youtube e é composta por vídeos curtos que utilizam trechos da música “Dona de Mim”. Os altos níveis de interatividade ficam evidentes na quantidade de visualizações desses vídeos curtos (*shorts*), a exemplo do primeiro com cerca de 39 milhões de visualizações. Com esse exemplo, queremos destacar que a mídia em questão disponibiliza ferramentas que possibilitam outras formas de retomada do referente “dona de mim”, numa espécie de rede referencial construída com os recursos da mídia. O apelo à interatividade, revelado pelo número alto de visualizações, pode levar os interlocutores a se sentirem compelidos a clicarem nesses vídeos, o que pode ampliar, assim, as possibilidades de reconstrução do referente “dona de mim”.

A cada vídeo curto que é criado utilizando a canção como trilha sonora, portanto, o referente “dona de mim” passa por novas (re)construções, havendo também outros referentes naquela interação que estarão sendo introduzidos, retomados e recategorizados. Em Cavalcante *et al.* (2022), os autores mencionam, com base em Mondada (1994), que toda essa dinâmica é caracterizada como uma negociação complexa, tanto para elaborar os objetos de discurso quanto para encontrar a maneira mais adequada de expressá-los a cada momento, abrangendo qualquer escolha de elementos textuais interligados, que emergem na situação encenada, incorporando valores sociais.

Já o espaço dos comentários no Youtube, permite que o processo de construção de sentidos se dê em um caráter dialogal, numa interação poligerida, permitindo que os interlocutores, a partir do texto-fonte (o videoclipe), retomem o referente “dona de mim” e o recategorizem. Vejamos, a seguir, algumas trocas dialogais que revelam essa afirmação:

Exemplo 6 - Conjunto de comentários em que o referente “dona de mim” se reveste da ideia de superação de violências



Fonte: Cópias de tela realizadas pelos autores a partir do Youtube.

O primeiro comentário coletado para nossa análise tem 7,3 mil curtidas e 126 respostas no total. Nele, a Interlocutora 1 faz um relato de abuso sexual sofrido por ela durante a infância. Nesse comentário, ela relata que é psicóloga e que ajuda meninas e meninos a “compreender a dor”, o que nos permite supor que ela atenda a um público que também pode ter enfrentado uma situação de violência semelhante. Ao mencionar a expressão “seu valor”, a Interlocutora 1 parece estar se referindo às questões de autoestima e empoderamento necessários para enfrentar esse tipo de situação e, tornar-se, assim, “dona de si”. Em resposta a esse comentário, a Interlocutora 2 relata que também vive situação parecida e que hoje escolheu o mesmo ramo profissional da Interlocutora 1. Ainda que não se conheçam, utiliza o adjetivo “poderosa” e o substantivo “amiga”

na tentativa de estreitar os laços afetivos e tornar a troca dialogal mais íntima, afetuosa e motivadora. A inserção do emoji de um coração corrobora para revelar esse efeito de sentido. A nosso ver, essas escolhas, tanto verbais quanto imagéticas, podem revelar o que seria ser “dona de mim” para cada uma das interlocutoras, ampliando a rede de sentidos em torno desse objeto de discurso. Nesse sentido, as trocas dialogais revelam a imbricação entre o apelo à interatividade e a coconstrução de referentes nessa interação.

A Interlocutora 3, por sua vez, utiliza o adjetivo “LINDAS” flexionado no plural e grafado com letras maiúsculas, o que pode indicar um aceno às outras duas interlocutoras. Ao se valer do sistema semiótico imagético, representado pelo emoji de laço, acessório comumente utilizado por pessoas do gênero feminino, a interlocutora parece estar corroborando para uma ideia de que ser “dona de si” exige coragem e enfrentamento diante de situações de violência. A Interlocutora 4, por sua vez, parece utilizar o emoji de coroa para simular que estaria entregando esse acessório para a Interlocutora 1, que, supostamente, “deixou-a cair”, o que pode fazer uma possível referência aos seus momentos de fraqueza frente às dificuldades da vida. Esse tipo de uso do emoji, nesse contexto específico, pode ser compreendido como uma referência ao empoderamento feminino envolvido na ideia de ser “dona de mim”. Os comentários mencionados, ao retomarem referentes do texto-fonte (o videoclipe), colaboram na coconstrução do referente “dona de mim”, revelando efeitos de sentido que podem estar relacionados à busca pela superação de problemas difíceis e sensíveis, como os que as personagens do videoclipe enfrentam.

Exemplo 7 - Conjunto de comentários em que o referente “dona de mim” se reveste da ideia de identificação entre interlocutoras

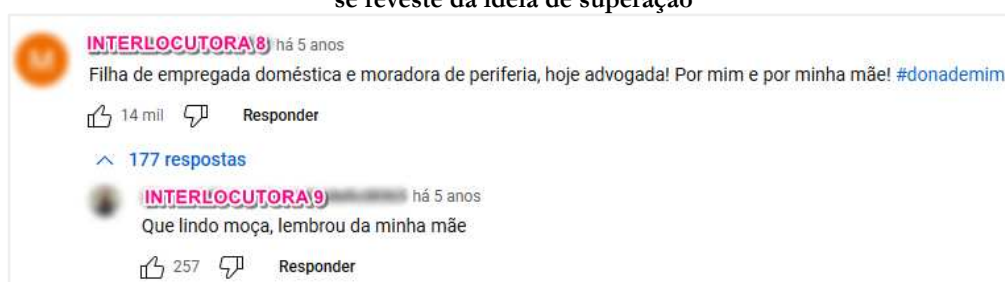


Fonte: Cópias de tela realizadas pelos autores a partir do Youtube.

No Exemplo 7, destacamos o primeiro comentário analisado, o qual, até o momento da captura de tela, possuía 28 mil curtidas e 528 respostas. As curtidas e os comentários revelam altos níveis de engajamento efetivo, o que pode reforçar os efeitos nos modos de ver, pensar e sentidos dos interlocutores, que, possivelmente, se sentiram contemplados, de alguma maneira, pelo conteúdo compartilhado nesse espaço tecnolinguageiro. A Interlocutora 5, como vemos, se vale de expressões, como “me perdi numa relação (...)”, possivelmente em referência ao verso da música “me perdi pelo caminho”. Esses usos podem revelar a vivência da interlocutora em um relacionamento abusivo, resultante em uma vida de mãe solo - retomando, dessa maneira, os objetos de discurso apresentados no videoclipe através do sistema semiótico verbal e imagético. A Interlocutora 5 menciona que se reconhece como “dona de mim” e deseja “muita fé em dias melhores”. Essas escolhas podem ser aproximadas ao verso “deixo minha fé guiar”, presente na letra da canção, e aos elementos imagéticos relacionados a essa temática, que também estão presentes na produção audiovisual. Nesse exemplo, é importante enfatizar como os comentários também estão colaborando na construção de sentidos através de um efeito de sentido de identificação, seja com as narrativas enfatizadas na letra da música ou com aquelas construídas pelas imagens no videoclipe.

Tanto a Interlocutora 6 quanto a Interlocutora 7 retomam comentários anteriores, numa tentativa de identificação com as narrativas que constroem a ideia de “dona de mim” para a Interlocutora 5. Todas parecem vivenciar dificuldades diferentes e, através da resiliência, superá-las (“Tenho 3 um tem TEA”). A Interlocutora 6, ao se valer dos emojis com duas mãos para cima e duas mãos encostadas em sinal de oração, pode estar resgatando a importância da fé na construção dessa mulher “dona de si”, que supera dificuldades. A Interlocutora 7 utiliza, como vemos, o adjetivo “guerreiras” seguido de três emojis com punhos fechados, como um soco, o que pode acrescentar a ideia de “força” ao referente “dona de mim” - a força para “guerrear” seria possivelmente a resiliência necessária para superar as adversidades da vida, expressas tanto nos depoimentos das interlocutoras nas trocas dialogais presentes no espaço dos comentários quanto no conjunto de referentes já mencionados que constam no videoclipe.

Exemplo 8 - Conjunto de comentários em que o referente “dona de mim” se reveste da ideia de superação



Fonte: Cópias de tela realizadas pelos autores a partir do Youtube.

O primeiro comentário do Exemplo 8 possuía, no momento da captura de tela, 14 mil curtidas e 177 respostas - o que também pode ser considerado como postagens de alto engajamento efetivo ou de altos níveis de interatividade. Nele, a Interlocutora 8 constrói seu comentário lançando mão de referentes (“filha de empregada doméstica”, “moradora de periferia”, “hoje advogada”) que nos direcionam para um efeito de vida pautada na superação - objetos de discurso também evocados no videoclipe e nos comentários apresentados nos exemplos anteriores. Vale enfatizar o uso da *hashtag* #donademim.

Muniz-Lima e Catelão (2023) relacionam o uso dessas palavras clicáveis com dois aspectos da interatividade: i) o controle de conteúdo, pois para ser inserida é necessária uma ação/reação efetiva do interlocutor (a Interlocutora 8 faz remissão ao título da música a partir do uso de uma palavra clicável, a *hashtag* #donademim); e ii) o caráter dialogal - aspecto que pode funcionar, conforme mencionam os autores, como atualização de referentes nos comentários, criando um elo de conteúdos rastreáveis que se interligam pelo aparato tecnológico. A Interlocutora 9, como vemos, parece identificar-se com esse relato, comentando que “lembrou a história da minha mãe”. Com essa análise, enfatizamos o que Cavalcante e Muniz-Lima (2021) sugerem em relação à importância de se observar, em práticas textuais que acontecem em contexto digital, os referentes em rede (Matos, 2018), ampliando as possibilidades de observação da construção referencial, tomando como foco não só a postagem iniciadora ou o texto-fonte (videoclipe), mas também outros textos que são construídos numa aproximação linguageira ou tecnológica, como buscamos evidenciar na análise dos comentários.

Na última seção, apresentamos uma proposta de Sequência Didática que buscou envolver alguns dos aspectos analisados e, assim, contribuir para um trabalho em aulas de língua portuguesa que possam colaborar no desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (2018).

4 Explorando os sentidos de “Dona de mim”: proposta de Sequência Didática com Podcast

4.1 A Sequência Didática numa perspectiva ampliada

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma metodologia em torno do trabalho com gêneros textuais que continua sendo largamente utilizada em materiais didáticos. Nesta contribuição, nos valem das etapas apresentadas pelos autores, mas enfatizamos, em alinhamento com reflexões já ventiladas por Custódio-Filho (2023), sobre a necessidade de uma abordagem mais centrada no texto, conforme a própria BNCC (2018) orienta. Essa ponderação nos interessa pois, em contexto digital, há diferentes práticas textuais atuando juntas, o que dificulta, a nosso ver, um trabalho de leitura e produção textual centrado em um único gênero.

Na proposta dos autores, o procedimento da Sequência Didática se baseia em uma estrutura básica que envolve: i) a apresentação da situação; ii) a produção inicial; iii) os módulos; e iv) a produção final. Na primeira etapa, o professor precisa apresentar o projeto que os estudantes precisam desenvolver, o que envolve explicações sobre o “problema de comunicação” com o qual os alunos entrarão em contato ao longo da atividade, de modo a sensibilizá-los para a atuação no projeto. A segunda etapa, por sua vez, permite aos estudantes revelarem o que já sabem e o que precisam desenvolver. Nesse momento, é proposta uma produção/experimentação textual inicial, a qual irá colaborar para que o professor possa perceber as capacidades e dificuldades dos alunos para o desenvolvimento do projeto de produção textual. Os módulos, por sua vez, são fruto direto da etapa de produção inicial. Esses estágios devem ser organizados pelo professor como componentes que abordam problemas específicos identificados na produção inicial. A decomposição dessas dificuldades em diferentes etapas/módulos permite ao professor aplicar atividades que ajudem os alunos a ampliar habilidades específicas, seja de elaboração de argumentos, de compreensão de movimentos de escrita dos gêneros, de seleção lexical, entre outros aspectos. A última etapa, qual seja a produção final, tem como objetivo consolidar as aprendizagens dos estudantes, ao mesmo tempo que permite que o docente perceba os progressos e dificuldades dos discentes. A produção final seria um momento de síntese e avaliação que fecha o ciclo de aprendizagem do projeto empreendido com a turma.

4.2 As etapas da Sequência Didática numa perspectiva textual da interação digital

Nossa proposta se pautou em duas habilidades centrais da BNCC (2018), uma do eixo do Ensino Fundamental e outra do eixo do Ensino Médio: a primeira é a habilidade 07 de Língua Portuguesa direcionada para turmas do 6º ano 9º ano do ensino fundamental⁴; e a segunda habilidade é a de número 44, orientada para turmas de 1ª a 3ª séries do ensino médio⁵. É importante

⁴ Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc. (BNCC, 2018, p. 143).

⁵ Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergaming*, anúncios em vídeos, social *advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros (BNCC, 2018, p. 522).

destacar que o docente precisa adaptar essa proposta ao contexto dos estudantes e ao currículo da escola.

O objetivo central desta Sequência Didática é explorar os múltiplos efeitos de sentido em torno do referente "dona de mim" a partir da análise e discussão do videoclipe "Dona de Mim" da cantora Iza. Para isso, os estudantes serão convidados a produzirem um Podcast que reflita sobre os diferentes sentidos do objeto de discurso "dona de mim" em suas próprias vidas. A atividade visa desenvolver as duas habilidades de produção textual da BNCC já mencionadas e fomentar uma reflexão crítica por parte dos estudantes.

A primeira etapa da sequência didática consiste na apresentação da situação. Inicialmente, sugere-se que o docente realize a exibição do videoclipe "Dona de Mim" da cantora Iza. Após a exibição, é importante que se promova uma discussão sobre o modo como o referente "dona de si" é introduzido e retomado no videoclipe, incentivando os alunos a refletirem sobre o modo como recursos linguageiros e tecnológicos (sistemas semióticos, interatividade, ferramentas da mídia e do suporte) interferem nesse processo. Em seguida, propomos que se faça leitura e análise de episódios de Podcasts e de roteiros de Podcasts que abordam temas como empoderamento feminino. Essa análise permitirá aos alunos compreenderem como tais temas são abordados e estruturados e quais gêneros são convocados nessa mídia. Posteriormente, o docente procede à explicação da atividade de produção textual, detalhando os objetivos e as expectativas em relação ao trabalho a ser desenvolvido. A atividade envolverá pelos menos dois momentos: i) a criação de um roteiro para um podcast, focado nos temas discutidos; ii) a gravação, edição e publicização do Podcast. Nessa etapa, é fundamental que sejam apresentadas as características do gênero roteiro de Podcast a partir da observação desse gênero. Essa análise servirá como base para que os alunos possam estruturar seus próprios roteiros, entendendo as especificidades e técnicas envolvidas na produção desse tipo de texto.

Na segunda etapa (produção inicial), os alunos devem ser orientados a criar a primeira versão do roteiro para o Podcast. Essa produção terá como foco a análise dos diversos sentidos possíveis para o referente "dona de mim". Nesse exercício, é importante que o professor considere o contexto da escola e a realidade dos estudantes. Os alunos deverão refletir sobre como esse objeto de discurso se manifesta em suas próprias experiências e como isso pode ser evidenciado de maneira significativa e relevante no roteiro. Essa fase inicial visa estimular o pensamento crítico e a criatividade, permitindo que os alunos experimentem e ajustem suas ideias antes da versão final do trabalho.

A terceira etapa (módulos) deve ser cuidadosamente elaborada pelo professor em função das dificuldades encontradas na etapa anterior. Nossa proposta, portanto, precisará ser adaptada à realidade de cada turma:

Módulo 1: Nessa etapa, os alunos farão a análise dos roteiros dos colegas. Cada grupo será responsável por analisar o roteiro produzido pelas outras equipes. Para orientar essa análise, sugerimos que o professor forneça uma ficha de critérios (elaborada a partir das características do gênero roteiro estudadas na etapa inicial), o que facilitará a avaliação detalhada dos roteiros por parte dos discentes. Nessa etapa, o professor poderá selecionar uma das primeiras versões dos roteiros para uma análise coletiva com toda a turma. Durante esta etapa, podem ser trabalhados aspectos linguístico-semióticos, a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Além disso, é importante que se discutam aspectos da interação digital, conforme proposto em Muniz-Lima (2024) e explorados neste artigo. Essa discussão permitirá que os estudantes reflitam sobre como sistemas semióticos e interatividade, sobretudo, podem interferir na construção de sentidos sobre o referente "dona de mim", considerando recursos imagéticos, sonoros e ferramentas da mídia onde o Podcast será divulgado.

Módulo 2: Com base nas discussões realizadas no Módulo 1, os alunos procederão à reescrita do roteiro inicial. Esta etapa visa o aprimoramento dos textos, levando em consideração as análises críticas e sugestões feitas tanto pelos colegas quanto pelo professor.

Módulo 3: No terceiro módulo, os roteiros produzidos serão socializados para receber *feedback* da turma e do professor. Essa socialização permitirá a identificação dos ajustes necessários para a versão final do roteiro, promovendo uma revisão colaborativa e aprimoramento dos textos. As trocas dialogais entre os alunos e o *feedback* coletivo contribuirão significativamente para a qualidade final dos roteiros.

A etapa final da sequência didática envolve a produção da versão final do Roteiro e a gravação, edição e publicização do Podcast. Os alunos serão orientados a revisar e aprimorar suas produções iniciais, incorporando as sugestões e críticas construtivas recebidas durante todo o processo. A etapa de gravação, edição e publicização pode ser articulada em interdisciplinaridade com professores de informática e arte. A avaliação deve ser processual, conduzida com base no engajamento dos estudantes ao longo de todo o processo. Nessa etapa, podem ser considerados a aceitação de críticas construtivas, o esforço para melhorar seus textos e a habilidade de trabalhar em grupo.

Espera-se que, ao final da sequência didática, os estudantes compreendam a importância de observar aspectos da interação digital, como interatividade, sistemas semióticos, suporte e mídia, para a construção da coerência dos textos produzidos. Além disso, com essa proposta, os alunos estarão diante de estratégias para desenvolver habilidades específicas para produção textual de roteiro e Podcast, em alinhamento com a BNCC (2018). Esta proposta visa não apenas à produção de roteiros e Podcasts adequados ao que se espera desses gêneros, mas também ao desenvolvimento de competências de leitura, análise crítica e produção textual dos alunos.

Considerações finais

Este estudo buscou enfatizar a importância do legado de Mônica Magalhães Cavalcante na Linguística Textual brasileira a partir da ampliação da observação de aspectos da interação digital conforme refletido em trabalhos orientados pela pesquisadora. Nosso objetivo foi o de trazer contribuições para os estudos do texto, da interação digital e do ensino, com ênfase nas principais ideias compartilhadas pela homenageada deste dossiê durante seus anos de atuação como professora e pesquisadora, os quais resvalaram e continuarão a resvalar diretamente nas pesquisas dos autores deste artigo.

Reconhecemos a limitação deste estudo em relação à observação das semioses não verbais, como a imagem dinâmica e o som, mas destacamos que nosso intuito nesta contribuição foi o de reafirmar a importância dos diferentes sistemas semióticos na construção de sentidos dos textos. Em trabalhos futuros, pretendemos integrar as contribuições deste trabalho à observação de categorias de disciplinas, como a Semiótica Social, as quais possam trazer aporte metodológico e analítico para enriquecer a análise de aspectos imagéticos do *corpus*.

Em investigações futuras, é possível, ainda, aprofundar outros aspectos da interação digital, como a interferência da sincronidade e do suporte, a fim de lançar novos olhares para a dinamicidade das práticas textuais que acontecem nesse contexto e ampliar as possibilidades de trabalho para o ensino de língua portuguesa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto (Orgs.). **Estudos do discurso: caminhos e tendências** [Internet]. São Paulo: Paulistana, 2016. Disponível em: <http://cied.fflch.usp.br/sites/cied.fflch.usp.br/files/u31/Livro-CIED-2016-final.pdf>. Acesso em: nov. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MUNIZ-LIMA, Isabel. A construção referencial em compósitos de gêneros na mídia Facebook. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2328, p. 1-21, set.-dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22168/2237-6321-32328>.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. SP: Cortez, 2014.

CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar; MUNIZ-LIMA, Isabel. Revisitando o conceito de interação. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, Nº especial, Texto: gêneros, interação e argumentação - III Workshop de Linguística Textual, p. 141 - 164, 2020.

CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar. **A BNCC e o ensino de práticas textuais em contexto digital**. EAD Abralin [videoconferência], Youtube, 3 de fevereiro de 2023. Disponível em: https://youtu.be/c0dCF8-1sCo?si=GW8fj9U_ObjHRKG1. Acesso em: 26 nov. 2024.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). . In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ESTADÃO. **Remoção do dislike no YouTube torna plataforma menos inclusiva e democrática e enfraquece seus usuários**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/gestao-politica-e-sociedade/remocao-do-dislike-no-youtube-torna-plataforma-menos-inclusiva-e-democratica-e-enfraquece-seus-usuarios/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GOFFMAN, Ervin. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. [tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes]. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

IZA. **Dona de Mim**. Youtube, 2018. Disponível em: https://youtu.be/FnGfgb_YNE8?feature=shared. Acesso em 24 nov 2024.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAURO, Mariana Cristina. **Mulheres que inspiram**: interpretações do feminismo negro no videoclipe *Dona de Mim*, de Iza. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/33038/1/interpretacoesfeminismonegrovideoclipe.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MATOS, Janaica Gomes. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. 259 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística textual e interação digital**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel; CATELÃO, Evandro de Melo. #8dejaneiro: interatividade e argumentação em práticas tecnodiscursivas no Twitter. In: SILVA JUNIOR, Silvio Nunes da; SILVA, Eliane Bezerra da; SOUZA, Douglas Gonçalves de (org.). **As múltiplas dimensões das letras**. Arapiraca, AL: Eduneal, 2023.

NASCIMENTO, Suelene Silva Oliveira. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais**. 149f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10 ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p. ISBN: 9788571131316.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas: Pontes, 2021.

SILVA, Rayssa Alves. **Análise do clipe “Dona de mim” da cantora Iza: uma mensagem de empoderamento feminino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/27688/3/PDF%20-%20Rayssa%20Alves%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

TORRES, Leonardo. **Entrevista: IZA responde tudo sobre o álbum ‘Dona de Mim’, com músicas apimentadas**. In POPLINE, 2018 (online). Disponível em: <https://portalpopline.com.br/entrevista-iza-responde-tudo-sobre-o-album-dona-de-mim-com-musicas-apimentadas/>. Acesso em 26 nov. 2024.

TIKTOK. **#SouDona**: TikTok celebra Dia das Mulheres com campanha e música exclusiva. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/pt-br/soudona-tiktok-celebra-dia-das-mulheres-com-campanha-e-musica-exclusiva>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Submetido em 27/01/2025

Aceito em 01/10/2025